



# Apresentação

Neste número, a Revista Significação: Revista de Cultura Audiovisual apresenta o dossiê “História e Audiovisual”, além de artigos livres e resenhas. Em relação ao recorte temático, deve ser ressaltada a atualização bibliográfica trazida pelas mais diferentes abordagens que deram ênfase ao cinema e ao seu contexto histórico. Assim, o texto de abertura do dossiê traz Arthur Autran, que analisa as relações entre as cinematografias da Argentina e do Brasil nas décadas de 1930 e 1940, tendo como eixo central a visita de Adhemar Gonzaga a Buenos Aires em 1934 e os contatos ali estabelecidos. Já Rafael de Luna Freire examina a conversão do circuito cinematográfico exibidor brasileiro para a projeção de filmes sonoros, atentando para as particularidades regionais e as dimensões tecnológicas e econômicas entre os anos 1929 e 1935. Ana Maria Veiga, por sua vez, se debruça sobre uma cineasta e filme pouco estudados, a saber, Tereza Trautman e o seu primeiro longa-metragem, *Os homens que eu tive* (1972), filme que após sua estreia foi censurado por vários anos. Outro artigo que resgata obra não muito estudada nos meios acadêmicos é “Sob o signo da ambiguidade: uma análise de *Anchieta, José do Brasil*”, de Carlos Eduardo Pinto de Pinto. O autor valoriza o exame dos sentidos históricos produzidos pelo filme e apropriados pelos diferentes segmentos socioculturais da época. Cristiane Freitas Gutfreind recupera os filmes biográficos de ficção sobre a ditadura militar brasileira, especificamente, *Zuzu Angel* (Sérgio Resende, 2006), para tratar das figuras do mal e sua representação cinematográfica. Mariarosaria Fabris reflete sobre o embate ideológico entre esquerda e direita na Itália, durante o período da Guerra Fria, e suas consequências no campo da representação cinematográfica. Sheila Schvarzman, em “Israel: Nova história e cinema pós sionista”, aborda como os documentários de Eyal Sivan dialogam com o movimento cultural e político que faz a revisão da história da criação



de Israel. Por fim, o último artigo do dossiê, o de Ignacio Del Valle Dávila e Carolina Amaral de Aguiar, traz as visões complementares sobre o primeiro ano do governo da Unidade Popular (1970-1973) do presidente Salvador Allende presente em *Compañero presidente* (Miguel Littin, 1971) e *El diálogo de América* (Álvaro Covacevich, 1972), realçando as tensões ideológicas decorrentes das visões que a esquerda tinha da experiência chilena. Na seção de artigos livres, Arilson Oliveira recupera o sentido histórico da rosa e do riso a propósito de *O Nome da Rosa* (1986), de Jean-Jacques Annaud. Claudio Coração identifica os aspectos relacionados ao problema da comunicação em *Amores Brutos* (2000), *21 Gramas* (2003) e *Babel* (2006), de Alejandro González Iñárritu. Roberta Veiga recompõe o desenho do mecanismo fílmico de Jean-Luc Godard, em *Passion* (1982), a partir da pintura, da discussão sobre o tempo e do político. Rodrigo Carreiro analisa como os falsos documentários de horror codificados como *found footage* tem sido massivamente realizados nas últimas duas décadas. Por fim, André Brasil se dedica ao exame do conceito de antecampo pensado a partir de dois documentários - *Pi'õnhitsi* e *Mokoi Tekoá Petei Jeguatá*, vinculados ao cinema indígena da equipe Vídeo das Aldeias.

A Revista dá continuidade neste número à seção de resenhas, valorizando o debate em torno da produção acadêmica recente.

Boa leitura!

*Os editores*